

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor: —Jeronimo Alves Moreira

MELHORAMENTOS

E' justo que se consagre, uma vez por outra, a *assuntos da terra* um lugar de honra, neste periodico de Espinho, que nasceu para defeza dos interesses do concelho. Seria talvez trair um programa, inicialmente definido, deixar em plano secundario os assuntos que de perto mais respeitavam ao progresso e engrandecimento da nossa praia.

Por isso mesmo, a titulo de prologo, num momento de ocio das paixões e contendas da politica do paiz, nós entendemos dever aventurar algumas considerações acerca de melhoramentos da povoação.

Não será bem cabida a definição de que se deva interpretar, na sua forma extensiva, como *melhoramentos locais*. Longe de nós vae o proposito de largas dissertações sobre o valor e significação dos vocabulos; muito menos nos importa filosofar sobre o caso para entretêr tempo e armar á popularidade de salvadores deste pequeno rincão do sólo portuguez.

De traz veio o séstro de se reclamarem coisas, de se exigirem espetaculosas e mirabulantes obras, sem a minima conta e atenção pelas circunstancias economicas e financeiras que imperam na realisação de tão extravagantes projectos.

Devem-se sempre pôr as questões dentro dos seus termos precisos de viabilidade. Assim e só deste modo é que se discute com criterio, se delibera de consciencia certa e se executa com proveito.

Espinho, de facto, carece de muitas obras de occasião, imprescindiveis para o seu desenvolvimento. Um impulso de iniciativa, em conjuncta harmonia de vontades desinteressadas, precisa de soerguer-se, com ousadia de arrojo e firmeza de acção.

E' certo—para que negá-lo!—que Espinho nos ultimos tempos atravessou uma crise aguda na sua economia, mercê de contrariedades e desgraças que, em conjura nefasta, impenderam com violencia sobre

os destinos desta terra. Superfluo seria enumerar, uma a uma, essas calamidades ocasionaes, que advieram em cortejo sinistro. Bastará dizer-se que a fome foi amarguradamente sentida, nos ultimos anos, pela classe piscatoria, quasi privada dos recursos da pesca. O mar, invadindo com furia o povoado, foi destruindo e arruinando dezenas de predios. Outras tantas familias remediadas iam decaindo na penuria. Doenças epidemicas, embora num sóproveloz, assediaram e dizimaram algumas vidas. Tudo isto, com as sequencias logicas de tal estado, coincidiu com o periodo revolucionario que veio convulsionar o povo portuguez.

Desencadeava-se um vendaval demolidor sobre esta linda praia, e o seu povo, sofredôr, pacifico, crente e cheio de entusiasmo, alcançava a vista sobre o horizonte e resistia, convicto pela esperança redentora na remodelação profunda que ia operar-se na sociedade portugueza, graças ao triunfo definitivo de um ideal de trabalho e progresso.

Espinho parece ter vencido a tormentosa derrota. E agora, refazendo forças e retomando alento, proseguirá na lucta com aquela indomita coragem que se retempera e se vivifica no sofrimento e na dôr.

O mar sofreu os seus impetos... Os pescadores tiveram uma safra relativamente feliz e a frequencia da praia foi sofrivelmente animadôra.

E' sob esta impressão favoravel, que nos afoitamos á tarefa de suscitar os brios do patriotismo indigena para que se avalance com animo forte e pujante energia ao engrandecimento de Espinho.

Temo-lo dito e não será desasizado repeti-lo — na concorrência e emulação estabelecida entre as praias portuguezas, tem Espinho de envidar o mais tenaz e heroico esforço para que se engrandeça a sua fama, justamente adquirida, de estância salubre, com as con-

dições modernas de habitação confortavel e de vida desafogada.

E' neste sentido que terá de delinear-se um programa—simple e viavel, reflectido e eficaz—de *melhoramentos*.

O plano de ruas, parques, jardins e avenidas deve compôr-se e regularizar-se.

A estetica dos edificios, a arborisação, os passeios, têm de ageitar-se ao bom gosto. E muito, sobretudo, vale a iniciativa particular, secundada por uma administração camararia que bem se convença da sua missão.

A luz, a agua potavel e o saneamento da povoação impoem-se de modo a satisfazer as mais escrupulosas exigencias

Aprimorar a estetica geral da povoação, acomoda-la ás exigencias faceis da vida moderna, sanea-la convenientemente—são outros tantos capitulos de administração, em que se deve pôr todo o empenho e desenvolver toda a actividade.

Resta saber se tudo isto será compativel com os recursos economicos da terra, servindo de compensação a qualquer sacrificio extraordinario.

Nós estamos crenes de que o problema de Espinho se resolve com determinada facilidade.

Depende isto da boa vontade e do patriotismo dos *dedicadas amigos* desta terra.

Como, porém, já vão sendo prolixos de considerando, proseguiremos na tarefa, mais concretamente n'outra a oportunidade.

Sirva isto, apenas de apêlo e estímulo áqueles que entendem que vale a pena dedicar alguma atenção a semelhantes impertinencias.

COMENTARIOS

Os aeroplanos

Segundo nos transmitem os periodicos de Lisboa, o biplano *Republica*, adquirido pelo Directorio e entregue ao exercito para defeza nacional, teve na ultima ascensão um desarranjo no motor de que resultou a queda precipitada sobre as aguas do Tejo. O *Republica* apesar de ser abandonado ao proprio pezo d'uma altura superior a quatrocentos metros, caiu bem, nada sofrendo a tripulação.

A ALGUEM...

Quando vos vejo, senhora, tão gentil,
No quintal a regar lindas florinhas,
Eu sinto na minh'alma juvenil
A alegria singular das andorinhas!

Tendes uma tal graça, um tal encanto,
Em tudo o que fazeis, linda donzela,
Que eu queria exprimir-vos no meu canto
A minha admiração pura e singela,

Dedicar-vos estrófes divinaes,
Cantar-vos em sublime poesia,
Ofrecer-vos meus sonhos idiaes,

Dar-vos inos d'amôr tambem queria!...
Por vossos olhos, dôces e fanaes,
A vida, se a quizésseis, trocaria.

Espinho Outudro 1912

Benjamin Dias

lação. Os desarranjos parecem de facil concerto.

Já dizia o sapo da lenda, quando se depenhava lá das alturas—em agua ou em palha!

O bi plano *Comercio do Porto* prosegue nas suas evoluções aereas com rara felicidade.

Dizem os entendidos que este é, a todos os respeitos, muito superior ao *Republica*.

Francamente, não se percebe bem como se foi adquirir o *Republica* á Inglaterra, quando este paiz está a importar da França os aparelhos para a sua aviação militar.

A canilactração nos Balcanos

Aquilo lá para o oriente da Europa vae uma barafunda belica temerosa.

Montenegrinos e turcos batem-se encarniçadamente. Metem-se na dança servios, bulgaros e gregos.

Será caso de se dizer que desta vez os turcos se vêem gregos!

Para compensação, a darmos credito aos órgãos mais cotados da diplomacia europea, está justa a paz entre a Italia e a Turquia. Do mal... o menos.

Camara do Porto

A Comissão Municipal Administrativa do Porto decidiu dar a sua demissão colectiva.

Na ultima sessão camararia houve uma significativa demonstração popular de desgosto á Comissão, que acto continuo se demissionou.

As questões entre o Municipio e a Companhia dos electricos e as obras de cimento indisposeram o povo contra a Camara.

E chegou precisamente o momento em que a voz do povo se faz ouvir São, felizmente, outros os tempos,

As gralhas

Maldita praga! Já não nos damos ao trabalho de rectificações.

No ultimo numero, entre muitas incorrecções saiu um periodo do artigo editorial em que se lê precisamente o contrario daquilo que fôra escrito.

Que nos perdôe a evangelica paciencia dos que ainda nos dispensam a favor da sua leitura.

Ram-ram

Prosegue o *Correio da Feira* nas suas apreciações criticas com piada de perneio e erros de factos.

Não pretendemos contrariar o colega, porque ás vezes é perigoso o sistema.

Já dizia o Camilo que não queria certas responsabilidades.

O que não lhe passa dos gargomilhos é aquela historia—dos historicos, mais historicos do que o proprio Castello.

A rir, a rir... até ao fim! Que esta vida são dois dias.

Os conspiradores

Couceiro liquidou ignobilmente na sua aventura. Agora os talassas poem as esperanças no Vascnelos Porto. Audiciosamente comenta o *Mundo* que a lenda das incursões terminou de ver com marechaes desta lafa; que devemos prevenir-mos tão somente dos inimigos de dentro.

Entretanto, os tribunaes marciaes proseguem na mesma linha de justiça inflexivel, a dar-lhes para baixo.

«A sciencia é prejudicial»

Assim intitulo o meu artigo, porque após uma conversa entre mim e o senhor Antonio de Barros elle soube dizer, depois de ter vomitado varias «pateticas», que a sciencia era prejudicial. Como vê, senhor Barros, se me calasse ante as injurias que os seus labios me lançaram ao rôsto, seria dar a

entender que tambem minh'alma está manchada de todo, não se importando com as infamias que lhe arremecam. Ora isso não. Até hoje a minha fronte tem olhado o espaço e nunca nodoa de especie alguma cafu sobre o meu peito, que manchasse a minha dignidade de rapaz. E' verdade que durante a minha mocidade fugida algumas vezes errei, pequei até; porém, até agora, o espectro da consciencia ainda se não ergueu no meu caminho, estorvando-me as passadas. So agora, senhor Barros, vivo um pouco incomodado por lhe ter ouvido dizer, a si que tem estudos e deve compreender as cousas, que se uma nação extranha tentasse derrubar as fronteiras desta sua Patria, já tão grande outr'ora, a deixaria ir no enxurro, não se curvando para lançar mão duma arma, defendendo assim os seus direitos de cidadão livre. Lembre-se, senhor Barros, de que caiu na «patetice» de me dizer que preferia ser vassallo duma nação extranha, a ter de derramar uma só gota de sangue por aquilo que é nosso e só nosso.

Sabe o que é a Patria? A Patria são os nossos paes, todos os nossos amigos e juntamente este pedacinho de terra onde assentam as nossas cazas e onde firmamos os nossos passos; isto é que é a Patria, senhor Barros. E então diga-me, se acaso visse insultar, já não digo um amigo mas a sua mãe, levado pelo seu amor de filho, não correria em auxilio d'ella, arriscanda a propria vida? Corria, sim e mais depressa até corria se visse insultar não só os seus Paes, mas tambem parentes, amigos, emfim tudo. O amor da Patria não é como o senhor diz mais pequeno e impuro que o da mulher. Hoje, o amor da mulher é interesseiro e o da Patria é dever. Já que o senhor se revolta contra o vicio, revolte-se contra o amor, porque amar é viver uma vida viciada. Não precisa de ir muito longe, olhe por si abaixo. Disse-me que amava cegamento, e que esse amor era superior ao da Patria, porque subjugado por elle, daria um pontapé em seus Paes, se necessario fosse. Isto é um erro, senhor Barros, e só procederia assim quem estivesse contaminado por toda a casta de vicios. E' verdade que se a Patria nos chamasse, deixaríamos os entes mais queridos, mas descanse que estes mesmos iriam conosco, alegres, para o aceso da lã. E' patriota? Não o creio, porque se o fosse não diria, pouco mais ou menos, que a Patria é um tapete onde se limpam os pés empoeirados e digo empoeirados para não dizer sujos de lama. Mas ainda mais. Disse-me o senhor Barros que a sciencia, hoje era prejudicial. Ora diga-me, para que estuda? Se estuda é para aprender e se aprende é para saber e o saber é a sciencia. Vá, abandone os estudos, não cultive a inteligencia porque mais tarde pode saber muito e sabendo eis a verdadeira sciencia. E' assim que pensam os anarquistas? Se é, então já não o quero ser nem por sonhos, porque seria um horrór. Deixe essa filosofia, que é muito novo e saiba que a Patria é um poema que o senhor apesar de poeta, nunca saberá cantar. Deixe esse ideal e saiba que é devido á sciencia que o senhor seria capaz de dizer se amanhã faz «chuva ou se faz sol» Esperando a resposta toma a responsabilidade do artigo.

Espinho

José de Castro Moura Soeiro.

O nosso progresso Agrícola

A justa comprehensão do estado actual da agricultura patria, em relatividade precisa com o accentuado desenvolvimento com que se revela, nos mais adelantados paizes do mundo, essa ine-

xaurível fonte de riqueza geral, deve conduzir-nos á affirmacão de que muito e muito ha ainda a realizar, para que possamos collocar-nos em condições d'igualdade com o progresso n'outras terras conseguido, á custa de avultado trabalho, persistente estudo e adequada orientacão.

Quem de perto conheça as formas da exploracão agricola nacional; quem tenha acompanhado as phases progressivas do seu movimento productivo em todas as regiões do paiz, não pode, é certo, deixar de reconhecer frisantes melhoramentos que n'uma e n'outra parte se exhibem, como manifestações claras de que a obra formidável do nosso progresso agrario já se encontra iniciada e relativamente adeantada em algumas das nossas mais importantes provincias.

Mas, o que é absolutamente exacto, é que muito afastados nos encontramos ainda da ambicionada situacão de progresso, em que a mais racional e economica exploracão da terra nos garanta o *maximum* da riqueza que ella nos pode fornecer

A instrucção profissional é a base solida e imprescindivel e a que tem d'assentar todo o movimento que comprehende as multiphas e variadas formas de explorar a agricultura portugueza.

Possuimos, felizmente, as melhores condições de solos e climas, proprios para as mais variadas culturas. Carecemos, porém, da instrucção necessaria para sabermos tirar d'elles o melhor proveito.

Mas não é somente o ensino superior e medio dos conhecimentos agricolas que pode conseguir a transformacão desejada.

Se todos os paizes, que têm interesses ligados á exploracão da industria agricola, carecem de aproveitar convenientemente o trabalho dos technicos diplomados nos cursos superior e medio do ensino agricola, não menos necessidade têm de conseguir um trabalho pratico bem orientado, exercido por operarios ruraes que se encontrem habilitados nos diversos ramos a que entregam a sua actividade.

Por melhores, pois, que sejam as instituições de ensino superior e medio da agricultura, todo o progresso d'elles derivado será insignificante na utilidade que represente, quando a mão que opera, o braço que tenha de aplicar praticamente as conquistas da sciencia moderna, não se encontre habilitado de forma a dar-lhe proficua e compensadora utilisacão.

Esta grande verdade, que os factos cabalmente justificam e confirmam, reconhecem-na outros paizes que de ha muito pensaram em elevar a producção agraria ao [rol das primeiras fontes de riqueza com que esses paizes têm a contar para o seu engrandecimento e prosperidade.

Ahi têm merecido particular atencão a organizacão do ensino pratico e elementar da agricultura, a ponto tal, que desapareceu já a dificuldade que entre nós se opõe ao aproveitamento d'iniciativas atinentes á aperfeiçoada exploracão da industria agricola e que consiste na falta d'operarios ruraes convenientemente habilitados nas operações precisas para fazer uma agricultura moderna e largamente productiva.

Quantos agricultores, a quem não faltam iniciativa e illustracão, se mostram desanimados em face da imperiosa difficuldade de encontrarem braços instruidos para effectuarem a exploracão dos seus terrenos! E todavia, bem facil se nos affigura a resolução favoravel de tal assumpto, desde que a iniciativa official se dirija no sentido de estabelecer em larga as escolas praticas, fixas e ambulantes,

d'ensino agricola, onde, em cursos rapidos, como se effectuam nas escolas similares italianas e alemãs, sejam habilitados os operarios no conhecimento de praticas culturais de diversas artes agricolas.

A lei actualmente vigente, elaborada com a clara comprehensão dos meios de fomento mais efficazes para promover a instrucção agricola em Portugal, certamente será, em pouco tempo, posta em execução para que nos dê toda a utilidade que d'ella deve e póde derivar.

As estações agrarias creadas por decreto de 29 de maio de 1911, as quaes, com as escolas d'agricultura el mentar e estações ambulantes, realisam o mais completo meio de desenvolver a instrucção agricola nacional, com certeza constituirão um elemento de valioso alcance, para melhorar progressivamente as precarias condições d'exploracão em que, em geral, a nossa lavoura ainda se encontra.

Palma de Vilhena.

Politica da Feira

Do illustre senador, nosso predadissimo amigo e distinto correlligionario, Sr. Dr. Elisio de Castro recebemos a carta que a seguir publicamos.

Espinho, 18-10-912

Sr. Director da «Gazeta d'Espinho»

Meu presado amigo

Peço-lhe a fineza de mandar publicar no proximo numero da sua muito conceituada *gazeta* o seguinte

Declaração

Devido a actos praticados pelo snr Dr. Mattos que visam ferir a minha dignidade, e que agora me abstenho de expór, cumpro-me participar aos meus bons amigos e correlligionarios que resolvi cortar d'ora em diante as minhas relações politicas com os referidos senhores.

Agradecendo desde já a publicacão d'estas linhas, subscrevo-me com a maxima estima e consideracão.

De V. correlligionario e amigo dedicado.

Elysió de Castro

ANTOLOGIA

UM DUELO

(Na praia de Cascaes — A umas se-
nhoras)

Quando a luz do alvo. desmaia,
O mar, n'um rumor analogo
Ao desdobrar da cambraia,
diz coisas... Eis um dialogo
Que hoje mesmo ouvi na praia.

Eu son mais rico—dizia
o mar á terra.—Duvido
lhe diz a terra; e sorria
com ar do quem desafia
Que tens então, presumido?

Eu tenho as algas marinas,
e eu orchideas melindrosas
Tenho as florestas grandiosas
dos meus corais!—E eu campinas
de lilases e de rosas.

Tenho a saphira dos mares!
E eu a esmeralda dos campos.
Tenho o encanto ds olhares
no Santelmo. E eu nos milhares
de luzentes pyrilampas.

Tenho a aragem que uma a uma
me beija as vagas de leve.
E em meus rosas se perfuma.
Tenho a espuma cor de neve.
E eu a neve cor de espuma

Eu tenho a melancolia
Sublime do pôr do sol.
Eu a infinita poesia
dos dobres da Ave-Maria
dos cantos do rouxinol:

Eu amo a lua e a foga-a
com misterio os ardoros.
Mais enlevam meus amores,
porque os teus braços são de agua
e eu abro-lhe os meus em flores.

Os rios dão me grinaldas
fluctuantes de nen rubras,
e eu das lagemas dos ares
faço festões de esmeraldas
e saphiras nos pomares.

Tenho as ondas desevolvas
dos temporais. E eu as feras.
tigres, leões e pantheras.
E eu tempestades revoltas.
Eu arquejantes crateras,

E eu tenho os meus horizontes
rasgados, amplos abertos.
E eu a extensão dos desertos
e os topos brancos dos montes,
de neve eterna cobertos.

Eu tenho os gelos polares.
E eu tenho as neves alpinas
E eu tenho as perolas finas
nos mens profundos algares
cavados em corallinas

Pois eu tenho scintilantes,
como lascas de uma estrella,
as gemmas dos diamantes,
mas tenho cousa mais bela:
Uns bellos olhos amantes!

Calou-se o mar tristemente.
Mas cada vaga suspensa
mirava a terra, fremente
naquella acciedade immensa
que faz tremêr! De repente,

diz o mar com arreganho:
Eu tenho as ondas; vence-as!—
Na terra silencio estranho!

Nesse momento vocencias
entravam todas no banho

Fernando Caldeira

CASOS E NOTICIAS

O tempo—Continuamos a disfructar uma quadra deliciosa de outono. Os banhistas aproveitaram-na, aparecendo uma numerosa colonia, em que se faz representar por grande numero a região da Bairrada.

Garraida—Anuncia-se para hoje um divertimento interessante neste genero de diversões na Praça de touros de Espinho.

Chamamos a atencão para o respectivo cartaz.

Concurso de Tiro—E' hoje que se realiza, na Carreira de Tiro da Guarnição do Porto, no Formal de Silvalde, o concurso anual de tiro civil. Agradecemos a atencão do convite.

Obras de defeza—Parece averiguado que vão em breve iniciar-se as obras de mais um esporão a norte da antiga rua Bandeira Coelho. Folgamos com a boa nova.

Falecimento—Faleceu nesta praia onde se realizaram os officios de corpo presente, o Sr. Ricardo de Miranda Braga, bemquisto capitalista e considerado proprietario. O seu cadaver foi inhumado num dos cemiterios da cidade do Porto.

Camara Municipal—Extrato da sessão da Comissão Administrativa de 16 do corrente.

Presidencia do cidadão Alberto Milheiro, presentes os vereadores cidadãos; Guetim, Oliveira, Marques dos Santos e Avelino Vaz.

Presente tambem como administrador do concelho o sr. dr. Pinto Coelho.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, foi presente o seguinte expediente:

Officio da Comissão Districtal de Aveiro acompanhando a copia da deliberacão d'aquella Comissão n.º 7:178, de 28 de Setembro findo, que aprovou a de esta camara de 7 d'agosto sobre a cedencia de terrenos por força de alinhamento a João Marques dos Santos e Emilia das Lagrimas Pinto de Menezes.—Inteirada.

Telegrama do Director do Mercado C. de Produtos Agricolas participando ter terminado em 30 de Setembro o praso para importar milho.—Inteirado.

Telegrama do Inspector da Circumscrição Escolar de Coimbra, perguntando se a Camara se achava habilitada a pagar o excesso de despezas com os exames de 2.º grau, realizado este ano n'este concelho.—Inteirada de se haver já respondido.

Requerimento de Emilia Pereira Rosa solicitando licença para modificar um portal do predio que possui na rua 18 n.º 11, bem como para levantar uns estejos necessarios á sua segurança. Deferido.

Presente novamente o requerimento de Gomes & F.º para levantarem um andar no predio que possuem sito á avenida 8 e rua 31 com informacão favoravel do vereador respectivo. Foi delerido.

Balancete da tesouraria referente á semana finda em 12 do corrente:

RECEITA

Saldo da semana anterior . . .	6085 43
Impostos indirectos	9 2615
Diversos rendimentos	38121
	846528

DESPEZA

Pag s por diversos mandados . . .	2215636
Saldo para a semana seguinte . .	58 8047
	80136 3
Fundo de Viacão na Caixa Geral de Depósitos	4665266

A Camara reconhece a necessidade de adquirir um cavallo e carro para o transporte do lixo, consignando no proximo orçamento a verba respectiva.

O sr. Oliveira propõe que se não consinta o proseguimento de obras que Antonio Sá dos Reis Junior anda a fazer junto do matadouro, e que se intime a demolir o que está feito.—Aprovado.

O sr. Avelino Vaz, propõe que se adquiram 100 estejos para demarcar os terrenos de camara.—Aprovado.

Resolve-se mandar intimar diversos individuos que tem predios em construcção, para cumprirem rigorosamente as plantas.

Procedeu-se á nomeacão da comissão de recenseamento militar para o proximo ano, que ficou assim constituida

Efectivos:

João F. da Silva Guetim
Fernando Francisco Pereira
Jesé d'Oliveira Dias Pinhal
José de Pinho Fausiino

Substituto:

Augusto Francisco Pereira
Manuel Gomes Ferreirinha
Augusto d'Oliveira Especial
Francisco Ferreira Pedro

A Camara delberou fazer-se representar no Concurso de Tiro que se realiza na Carreira da Guarnição do Porto no primeiro domingo, pelo vereador snr. Marques dos Santos.

Foram sancionados varias ordens de pagamento e em seguie encerrada a sessão.

Clube Alegre Mocidade—A Direcção desta sociedade de recreio, ao reunir no dia 19 do corte deliberou consignar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do illustre presidente da Assembleia Geral cidadão Antonio dos Santos Pouzada e outro pelo do estimado seio Americo da Costa Reis, nada mais tratando nesse dia.

«Amor n'aldeia»—O corpo scenico do Club Alegre Mocidade, vae levar novamente á scena, no dia 27 do corrente, esta bela opereta dramatica composicão de Amadeu Moraes e musica de Fausto Neves; socios do mesmo club.

Agradavel como é, e posta em scena como da primeira vez, bem merece ser apreciada, esta interessante peça teatral que foi fortemente applaudida.

Escola official do sexo femi-

nlno—Dizem varios técnicos e entendidos que vae muito irregular a construção do edificio para aquella escola.

Chamamos a atenção da commissão para este facto, para evitar que aquelle edificio fique defeituoso ou mal construido.

Livros

Na Bibliotheca «A Vida» estão á venda os livros abaixo mencionados, os quaes, vendidos deixam uma regular percentagem a favor do nosso jornal. Os camaradas que os comprarem ou promoverem a sua venda prestam um bom serviço á propaganda. São eles:

- O Judeu Errante (Eugenie Sue) (encadernado) . . . 1800
 - A Judia Errante (em tomos) . . . 500
 - Historia da Revolta do Porto (encadernada) . . . 1800
 - Poema da Juventude (M. Ançã) 1 volume encadernado . . . 200
 - Sciencia e Religião, por Malvert (encadernado) . . . 500
 - A questão da Universidade, por C. Lina (encadernado) . . . 500
 - Cidade eterna (brochado) . . . 500
 - A Ideia de Deus (Bruno) (encadernada) . . . 1800
 - Loucura de Jesus (encadernada) . . . 1800
 - Força e Matéria Buchner (brochada) . . . 500
 - As Missas Negras (Dr. Jof) (1 volume brochado) . . . 200
 - Quo vadis () . . . 600
 - Historia da Prustituição, (2 volumes brochado) . . . 300
 - Os fidalgos da casa Mourisca J. Dinis 2 volumes brochados . . . 500
 - Da Ultimatum ao 31 de Janeiro—Bazilio Telles 1 volume (brochado) . . . 500
 - Vinte Mil Leguas submarinas (J. Verne) (2 volumes encadernados 1 edição) . . . 600
- Os pedidos acompanhados das importancias são satisfeitos na volta do correio sendo dirigidos ao secretario da Bibliotheca, G. M. Alves Rua da Banharia, 150-2.º Porto.

Declaração

Evaristo José da Cunha casado e morador na freguezia de Espinho, declara para os devidos efeitos, nada dever a pessoa alguma e ao mesmo tempo previne de que se não responsabilisa por divida alguma que lhe diga respeito, contraída seja por quem fôr, pois que todas as transacções são de pagamento á vista. Se ainda assim alguém se julgar seu crédor queira reclamar na rua desasseis n.º 158, Espinho, no praso de 8 dias. Espinho, 20 de outnbro de 1912.

(Gazeta d'Espinho)

Agradecimento

A familia do desditoso Americo da Costa Reis, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu sentimento, que tomaram parte no funeral e assistiram á missa do 7.º dia, especializando o distincto medico snr. dr. Pinto Coelho que ao saudoso morto dispensou todos os cuidados e atenções, e bem assim as colectividades que se fizeram representar no funeral.

A todos o seu eterno reconhecimento.

TERRENO

Vende-se um com 4.000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta. Fala-se na Cervejaria Ferreirinha,



NUCLARRHENINA FERREIRA

OMAS PODEROSO E RAPIDO RECONSTITUENTE NAS DOENÇAS DE NUTRIÇÃO

NUCLARRHENINA FERREIRA

Glyco-nucleophosphatos de cal e soda com arrhenal

Reconstituinte geral completo. Especifico soberano das doenças da nutrição e das affecções pulmonares.

Combate a anemia, neurasthenia, phosphaturia, nevralgias, paludismo, lymphatismo e rachitismo.

É o mais activo de todos os tónicos conhecidos

DÓSE DIARIA

Adultos: Duas colheres das de sopa.
Crianças: Metade d'esta dose.
Deve ser tomado na occasião das duas principaes refeições.

PREPARADA POR
A. FERREIRA DA COSTA
Pharmaceutico aprovado com distincção pela Escola Superior de Pharmacia do Porto
Successor de FERREIRA & IRMAO

251, 253, Rua Mousinho da Silveira, 255 a 259-A
PORTO - PORTUGAL

Preço do frasco 700 réis

Nuclarrhenina Ferreira

NON VERITATE SOLUM SED ETIAM FAMA NITI

Marca e nome registados em Portugal

Os falsificadores serão punidos conforme a lei

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PROTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem á venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica e interessante historia . 100
Carta á Virgem, linda historia, prosa e verso. 40

AGENCIA DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Praia de Espinho

Avenida 8 n.º 50 (em frente á estação do Caminho de ferro)

GERENTE
Fernando Ramos Pereira

N'esta agencia vendem-se passagens para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Manaus e mais portos do Brazil, Argentina, Pacifico, America do Norte e Africa, por preços minimos, em todas as classes e paquetes de todas as companhias de navegação.

PASSAGENS DESDE 21\$500REIS

Solicitam-se passaportes e todos es documentos necessario em qualquer parte do paiz.

Abonam-se passagens a quem deseje embarcando fiador ou garantia.

Seriedade e rapidez

Officinas de Chromot Estereotypia

PHOTOGRAVURA

DA
Typographia Central

Premiada com MEDALHA DE OURO na Exposição Portuguesa de 1897 e com DIPLOMA DE HONRA (1.º PREMIO) na Exposição de Arte Typographica de 1898, em Lisboa

172, Rua das Flores, 176
PORTO

Reprodução de desenhos á penna e autographos.
Gravuras artisticas de quadros, retratos, paisagens, aguarellas, etc.
Illustrações de catalogos, albums, jornaes, etc.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VUGA

De Espinho a Aveiro

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Espinho-Praia	8,20	17,35	20,25			Aveiro				9,40	15,0	19,15
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28			Eixo				9,55	15,15	19,30
Paramos	8,30	17,45				S. J. Loure				10,0		19,35
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41			Eirol				10,7	15,25	19,42
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48			Travassô				10,13		19,48
Rio Meão	8,51	18,6				Cabanões				10,18		19,53
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1			C. d'Alvaro				10,23		19,58
Cavaco	9,6	18,21				Oronho				10,27		20,2
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14			Agueda				10,39	15,48	20,14
Arrifana	9,24	18,41	21,24			Mourisca				10,49	15,58	20,24
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30			Macinhata				11,8	16,14	20,43
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39			Sarnada				11,21	16,25	20,56
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49			Albergaria-a-Velha				11,36	16,40	21,11
Ul	10,5	19,25				Albergaria-a-Nova				7,20	16,50	
P. Bemposta	10,27	19,48				Branca				7,39	17,6	
Branca	10,33	16,54				Bemposta				7,47	17,14	
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5				Ul				7,55	17,20	
Albergaria-a-Velha	10,56	20,19				Oliveira d'Azemeis				8,19	17,42	
Sarnada				6,35	11,5	14,50	Oliveira de Cocujães			5,35	8,36	17,53
Macinhata				6,55	11,25	15,10	Couto da Madeira			5,48	8,47	18,6
Mourisca				7,4	11,32	15,19	S. João da Madeira			5,58	8,57	18,15
Agueda				7,23	11,48	15,38	Arrifana			6,3	9,2	18,20
Oronho				7,37	12,2	15,52	Villa da Feira			6,13	9,13	18,32
C. d'Alvaro				7,45		16,0	Cacavac de Vêr			6,20	9,21	18,89
Cabanões				7,49		16,4	S. João de Vêr			6,27	9,28	18,47
Travassô				7,54		16,9	Rio Meão			6,35		18,55
Eirol				7,59		16,14	Paços de Oleiros			6,41	9,40	19,1
S. J. Loure				8,5	12,21	16,20	Sampaio-Oleiros			6,48	9,47	19,8
Eixo				8,12		16,27	Paramos			6,56		19,16
Aveiro				8,17	12,31	16,32	Espinho-Vouga			7,3	10,0	19,23
				8,31	12,45	16,46	Espinho-Pr			7,5	10,2	19,25

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
 Rua 19 (antiga Pinto Coelho)
 Medicos cirurgioes:
J. PINTO COELHO
 RESIDENCIA:
 Avenida Graciosa, 72
J. CORREIA MARQUES
 R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO
 Avenida Srpa Pinto, 23
ESPINHO
 Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.
 Retratos em todos os generos.
 Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502	1504	18	Omnibus	1506	52	Rapido	1508	1510	20	1512	1516	Expresso	2212	Recoveiro	1520	T anway	56	Rapido	1522	Tramway	1524	1526	Tramway	8	Correio	1528	Tramway	1530						
S. Bento	0.26	6.0	7.14	7.37	8.39	8.58	10.36	11.25	12.40	14.40	15.49		16.14	17.49	17.0	18.0	18.54	19.54	20.45	22.25															
Campanhã	0.35	6.10	7.25	7.50	8.48	9.7	10.45	11.40	12.50	14.50	16.0	15.25	16.23	18.0	17.10	18.10	19.5	20.25	20.55	22.35															
General Torres	0.43	6.18	7.33	7.58	8.56	9.15	10.53	11.48	12.58	14.58		16.31	17.18	18.18	19.13	20.13	21.3	22.42																	
Gaya	0.47	6.22	7.38	8.2	8.59	9.19	11.1	11.56	13.2	15.2	16.11	16.20	16.35	18.11	17.22	18.22	19.21	20.37	21.7	22.46															
Coimbrões	0.51	6.26	7.42	8.5	9.22	11.4	13.5	15.5			16.38		17.25	18.26	19.24	21.10	22.50																		
Magdalena	0.54	6.29	7.45	8.9	9.26	11.8	13.9	15.9			16.42		17.29	18.29	19.28	21.14	22.54																		
Valladares	0.58	6.33	7.48	8.13	9.30	11.12	12.5	13.13	15.13	16.19	16.34	16.46	17.33	18.33	19.33	21.18	22.58																		
Francelos	1.2	6.37	7.52	8.17	9.34	11.16	13.17	15.17			16.50		17.37	18.37	19.38	21.22	23.2																		
Miramar	1.6	6.41	7.56	8.21	9.38	11.20	13.21	15.21			16.54		17.41	18.41	19.41	21.26	23.6																		
Aguda	1.9	6.44	7.59	8.24	9.41	11.24	13.24	15.24			16.57		17.44	18.44	19.45	21.29	23.9																		
Granja	1.13	6.48	7.56	8.28	9.45	11.28	13.28	15.28	16.28	16.45	17.1	18.24	17.48	18.48	19.49	20.53	21.33	23.13																	
Espinho	1.21	6.56	8.4	8.38	9.18	9.50	11.36	12.21	13.33	15.36	16.36	17.0	17.18	18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23.18															
Pedreira	1.24	6.59				11.39	12.17	13.39			15.39		18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23.18																
Sisto	1.27	7.2				11.42	12.17	13.42			15.42		18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23.18																
Paramos	1.30	7.5				11.45	12.17	13.45			15.46		18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23.18																
Esmoriz	1.34	7.9	8.12			11.49	12.17	13.49			15.49	16.44	17.28			19.5	20.6																		
Cortegaça	1.39	7.14				11.54	12.17	13.54			15.54		18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23.18																
Carvalheira	1.43	7.18				11.59	12.17	13.59			15.59		18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23.18																
Ovar	1.53	7.28				12.11	12.44	14.11			16.10	17.2	17.36			19.28	20.34																		
Valle da						12.17	12.44	14.17			16.16					19.28	20.34																		
Avanca						12.23	12.44	14.23			16.22					19.28	20.34																		
Esarreja						12.36	13.4	14.36			16.36	17.20	18.10			19.28	20.34																		
Salreul						12.40	13.4	14.40			16.39					19.28	20.34																		
Canellas						12.43	13.4	14.43			16.42					19.28	20.34																		
Cacia						12.51	13.4	14.51			16.50					19.28	20.34																		
Aveiro						13.2	13.24	14.13			17.1	17.43	19.14	19.6		21.25	21.47																		
Paampilhosa						14.32	14.32	15.21			18.47	19.14	19.44			22.44	22.44																		
Coimbra						15.20	15.20	16.09			19.50	20.19	20.21			23.44	23.44																		
Lsboa						17.55	17.55	18.44			21.13		23.44																						

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501	1503	15	Correio	1505	1507	1509	1511	17	2077	51	Rapido	1513	1515	1517	1519	3	Omnibus	1521	1523	20	Omnibus	1525	Tramway	55	Rapido
Lisboa			22.40						19.5	8.30								9.30				11.36				19.0
Coimbra			3.25						8.45	22.10								16.20				11.30				19.30
Pampilhosa			4.38						9.59	7.5																